



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



JUVENTUDE RURAL E ENSINO SUPERIOR: MUDANÇAS EM SUAS CONCEPÇÕES

Anizia Eduarda Nergues Menezes[1]

EIXO TEMÁTICO: Educação, Trabalho e Juventude;

Resumo: o artigo discute a relação da juventude rural com o ensino superior a partir de resultados alcançados através do plano de trabalho intitulado: "Os encontros e desencontros entre juventude rural e o ensino superior: um olhar sobre estudantes da UFS", vinculado ao projeto de pesquisa "Juventude rural e ensino superior" coordenado pela professora Dra. Ana M. F. Teixeira. Foram realizadas leituras de diversas obras e autores que tratam da temática: juventude-juventude rural considerando que o foco desse artigo são as mudanças nas formas de pensar e de agir dos jovens universitários de origem rural durante sua formação acadêmica. Para a produção dos dados realizou-se entrevistas individuais com jovens de diferentes cursos.

Palavras-chaves: Juventude, juventude rural, ensino superior.

Résumé

L'article discute le rapport entre la jeunesse rurale et l'enseignement supérieur à partir de résultats obtenus à travers le plan de travail intitulé : « Les rencontres et les détournements entre jeunesse rurale et enseignement supérieur : un regard sur des étudiants de l'UFS », attaché au projet de recherche « Jeunesse rurale et enseignement supérieur » coordonné par la professeure Dra. Ana M. F. Teixeira. Ils ont été réalisés par des lectures de diverses oeuvres et des auteurs qui traitent de la thématique : jeunesse et jeunesse rurale, considérant que l'axe central de cet article sont les changements dans les formes de penser et d'agir des jeunes universitaires d'origine rurale pendant leur formation académique. Le recueil des données a été réalisé à l'aide d'entretiens individuels avec des jeunes de différents cours.

Mots Clés : Enseignement Supérieur - Jeunesse - Jeunesse rurale

INTRODUÇÃO:

Este artigo tem como objetivo central apresentar alguns resultados de pesquisa sobre a relação entre juventude rural e ensino superior. O foco principal da investigação é compreender a relação dos jovens rurais com o ensino superior, principalmente, aqueles que foram estudantes da antiga Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –(Campus São Cristóvão IFS) observando, por meio de entrevistas, se os jovens continuam com as mesmas formas de pensar adquiridos junto à família e sociedade ou aderem a novas concepções de vida agindo e modificando a identidade do jovem rural no ensino superior. O presente artigo tem como base para análise quatro

entrevistas realizadas com egressos da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, que se tornaram estudantes da Universidade Federal de Sergipe, respectivamente no curso de graduação em Física Médica, em Engenharia de Alimentos, Filosofia e Pedagogia.

Este trabalho fundamenta-se em algumas leituras referentes à temática, tanto sobre juventude em geral como questões relacionadas à juventude rural. A partir de Paulo (2011) compreendemos que a categoria juventude apareceu no século XX como forma de demarcar valores e uma faixa etária atrelada a passagem da infância para a vida adulta, sendo, como afirma León (2005), que a juventude é vivida de diferentes maneiras, assim, não existe a juventude e sim as juventudes com seus projetos de vida. Como ressalta Carneiro (2005) esses projetos são construídos de acordo com os contextos sociais, econômicos e culturais no qual esses sujeitos estão inseridos. Assim, apresentamos, a seguir, um breve balanço da leitura utilizada para debater as diversas dimensões que circulam em torno da juventude rural na sociedade.

Refletindo sobre a juventude

Fazendo uma busca histórica para entender a emergência da categoria juventude Paulo (2011) chega ao relato de Ariés (1973) que afirma que não existia uma definição de "idades de vida" como ele as denomina. A categoria juventude surge no século XX após a guerra de 1914, onde a população passa a ser enquadrada conforme a gerações a que pertence surgindo à categoria juventude, ou seja, é na modernidade que surge a categoria juventude como forma de demarcar valores e uma faixa etária vinculada a transição para a vida adulta.

Antes de adentrarmos na temática juventude rural é necessário fazer algumas reflexões sobre juventude de um modo geral. Para isso, é preciso compreender que juventude não é simplesmente uma mudança da fase da infância para a maturidade, há outras relações que interferem nessas modificações como compreender que as necessidades dos jovens de hoje são diferentes das necessidades dos jovens do passado.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) afirma que a juventude não é somente uma fase de transição da infância para a fase adulta, constitui-se como um processo de desenvolvimento social, de definição da identidade, devido a isso não existe uma juventude e sim diversas juventudes, ou seja, existem diversas formas de viver a condição juvenil. A visão de que a juventude é uma categoria vulnerável, capaz de trazer problemas para a sociedade, emerge na década de 1950, onde os jovens eram vistos como rebeldes sem causa. Já na década de 60 essa visão muda e os jovens passam a serem vistos como modelos ideais que serão comparados a juventude dos anos 1980 e 1990. É preciso deixar de ver o jovem somente como um sujeito vulnerável ao álcool, drogas e gravidez precoce e considerar que a juventude constitui-se como um processo de desenvolvimento social, de definição da identidade e além dos direitos relativos á formação para a vida adulta, os jovens possuem o direito de participação na vida social, produtiva, cultural e política, pois, são indivíduos capazes de contribuir na resolução de problemas comunitários.

Correa (2008) aborda a questão dos jovens no Brasil atual, destacando as desigualdades sociais a que estão expostos apresentando os prejuízos que esse cenário produz entre os jovens e, conseqüentemente sobre a sociedade. O mesmo afirma que para 40% dos jovens o trabalho é uma necessidade para atender às demandas mínimas de consumo e lazer até mesmo para ajudar na renda da família, porém o acesso ao emprego é cada vez mais difícil por exigir uma maior formação profissional.

Como muitas vezes falta qualificação profissional o acesso ao mercado de trabalho ocorre de maneira precária, estando esses jovens sujeitos a condições de trabalho vulneráveis. Isso porque com as mudanças no mundo do trabalho, as exigências de qualificação se ampliaram e a formação continuada exige mais do sistema de ensino e mais dedicação dessa população à educação. Algumas famílias podem assegurar um investimento privado na educação dos seus filhos alcançando um ensino satisfatório, mas existem aquelas

famílias que não tem meios para concretizar esse tipo de investimento. Essa impossibilidade caracteriza a situação das famílias de quatros estudantes do ensino superior de origem rural que foram entrevistados para levantamento de dados tentando compreender a relação dos jovens rurais com o ensino superior, onde esses estudantes afirmam terem feitos toda a sua escolarização em instituições de ensino público. Portanto, os jovens das classes populares encontram diferentes obstáculos para ter acesso a uma educação que responda às exigências do mercado de trabalho, dificultando a competição com aqueles jovens que possuem qualificação demandada:

Segundo o economista Marcio Pochmann (2004, p.225,), para ingressar na sociedade do conhecimento, o Brasil deveria resolver dois problemas no seu sistema de ensino: um problema de ordem quantitativa, isto é, responder as demandas dos jovens; e outro de ordem qualitativa, ou seja, oferecer um ensino de qualidade satisfatória. (CORREA, 2008, apud POCHMANN, p. 18. 2004).

É importante que o Brasil ofereça o acesso a escola a todos, pois a educação possibilita ao jovem a expressão dos seus pensamentos, desejos e aflições. Permite ao jovem se emancipar, escolhendo continuar ou deixar sua herança cultural e econômica para trás refletindo sobre o meio social em que vive como alega Ana e João, dois dos quatro entrevistados dessa pesquisa, ao afirmarem que a partir do ensino superior ambos passaram a ter um olhar mais crítico sobre a sociedade.

Emancipação essa também feita pelo jovem através da cultura de massa, pois o jovem a utiliza através de diversas mercadorias que estão em seu cotidiano para expressar seus desejos, pensamentos e aflições, mercadorias essas que podem dizer sobre determinada juventude. Vale ressaltar, que os jovens rurais também fazem uso dessas mercadorias aproximando-se, cada vez mais, do universo urbano influenciando, direta ou indiretamente, na migração dos jovens rurais para a cidade.

O jovem rural em busca de visibilidade

Muitos estudos foram apresentados sobre o tema juventude, porém sobre jovens rurais pouco foi pesquisado o que dificulta esclarecer representações sobre a juventude rural. O meio rural é tido como um espaço ligado ao atraso, sendo que o homem rural é visto como ignorante, enquanto o meio urbano é tido como espaço de modernidade. Devido a isso, os jovens rurais sofrem com as representações depreciativas sendo vistos como roceiros e atrasados.

Entre as poucas pesquisas sobre juventude rural existente no Brasil encontramos o trabalho organizado por Nilson Weisheimer (2005, *apud* CASTRO,2009). Esse levantamento indica que os estudos sobre juventude rural, na sua maioria, tratam da migração e da visibilidade dos jovens que vivem no meio rural. Nos estudos percebe-se que os jovens rurais vivem um dilema entre continuar na zona rural ou mudar-se para a zona urbana tendo que escolher entre permanecer trabalhando em sua região, trabalho esse que os jovens consideram penoso, ou migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida. A migração por parte de alguns jovens para o meio urbano é afirmada pelas quatro entrevistas que foram feitas nesse trabalho e que serão discutidas mais a frente, sendo que aqui ressalto que esses jovens saíram das suas cidades para estudar na antiga Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –(Campus São Cristóvão IFS) e posteriormente ingressaram no ensino superior por acreditarem que através da educação alcançariam uma melhor situação social.

Entre os motivos para a migração rural estão os atrativos do meio urbano e aspectos de expulsão do meio rural. Os fatores atrativos são o trabalho remunerado, horários regulares de trabalho o que possibilita tempo livre para o lazer. Os motivos de expulsão do meio rural são a falta de horários regulares de trabalho, a falta de férias asseguradas o que leva os jovens a verem a atividade agrícola como um trabalho duro, em que o individuo se expõe ao calor e ao frio, sendo também uma atividade com rendimentos instáveis.

É possível, então, indicar que a migração dos jovens do meio rural para o urbano se dá, em parte, por representações negativas do meio rural. Os jovens veem na cidade a possibilidade de ter uma vida estável, possuindo autonomia em relação a seus pais, autonomia que só é adquirida através da sucessão da propriedade agrícola ou com a saída de casa.

Os estudos mostram também uma grande preocupação com a sucessão geracional na agricultura familiar, onde na maioria das vezes o sucessor é o único jovem que ficou em casa, o único que aceitou ser o sucessor. Para tanto, o fato de ser do sexo masculino é de grande relevância, pois, grande parte das mulheres se dedicam aos serviços domésticos, portanto, nem sempre o sucessor é escolhido pelos pais e sim o único que mostra interesse pela atividade agrícola.

Além dos debates sobre migração, a visibilidade dos jovens que vivem no meio rural e a sucessão geracional na agricultura é possível observar o aumento da participação desse segmento populacional em movimentos sociais o que possibilita maior visibilidade:

Nos anos 2000, observamos um imenso processo organizativo dos jovens, tanto nos movimentos sindicais- na Contag e na Fetraf-, como nos movimentos que fazem parte da Via Campesina Brasil (no MST, no MMC e no MAB) [MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. MMC - Movimento de Mulheres Camponesas MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens]. Ou, ainda uma visibilidade para movimentos já consolidados, como a Pastoral da Juventude Rural (CASTRO, 2009 p. 62).

Entre os movimentos sociais a Pastoral da Juventude Rural[1] tem como tema central os jovens rurais, onde a luta se organiza em torno do acesso a educação, a terra para os jovens rurais, investimentos em escolas e universidades rurais, ajuda de crédito para os jovens investirem em suas atividades agrícolas. A Pastoral da Juventude Rural afirma que com esses investimentos será possível manter a juventude no campo. Por sua vez, os jovens rurais buscam, através de movimentos sociais, maior acesso à educação, trabalho, lazer e cultura de modo que suas identidades sejam respeitadas.

Através da pesquisa "Perfil da juventude brasileira" (CARNEIRO, 2005) verifica-se que 22% dos jovens destacaram a educação como prioridade. A conclusão é que a educação para o meio rural é vista como o caminho para uma ocupação remunerada e menos penosa que a agricultura. Essa visão é compartilhada tanto pelos jovens como pelas suas famílias como afirma as quatro entrevistas apresentadas nesse trabalho quando os entrevistados destacaram a importância do apoio de suas famílias durante a trajetória escolar.

ASPECTOS METODOLÓGICOS:

O artigo tem base em resultados da pesquisa intitulada "Juventude Rural e Ensino Superior", onde está sendo realizada na Universidade Federal de Sergipe no campus-sede localizado no município de São Cristóvão, onde os pesquisados são, sobretudo, estudantes de graduação da UFS egressos da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia (IFS).

Foram utilizadas como fonte algumas entrevistas por acreditar que através da entrevista é possível captar as emoções e expressões dos entrevistados. Foram realizadas, quatro entrevistas, com egressos da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, que se tornaram estudantes da Universidade Federal de Sergipe, respectivamente do curso Física Médica, do curso de Engenharia de Alimentos, do curso de Filosofia e do curso de Pedagogia. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas com autorização das entrevistadas para que pudéssemos realizar melhor análise.

RELATOS DE JOVENS RURAIS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Através da análise das entrevistas[2] que realizamos foi possível melhor compreender a relação estabelecida entre jovens de origem rural e o ensino superior. Como dito anteriormente uma das entrevistas foi feita com a estudante de Física Médica identificada como Verônica, outra entrevista com a estudante de Engenharia de Alimentos identificada como Ana, outra entrevista com a estudante de Pedagogia identificada como Maria e outra entrevistada com o estudante de Filosofia aqui identificado como João.

A estudante Verônica tem 19 anos e nasceu em São Paulo. Sua família é composta por sua mãe, que é dona de casa, seu pai, que é segurança. No entanto, seus pais são separados havendo, assim, a figura do padrasto, que é estoquista, e seus dois irmãos mais novos. Já a estudante Ana tem 20 anos e é da cidade de Laranjeiras (Sergipe) sua família é composta por sua mãe, pescadora, por sua avó, aposentada, duas irmãs e um irmão, sendo que a entrevistada afirma não conhecer o pai. A estudante Maria tem 28 anos é da cidade de Itaporanga D'Ajuda (Sergipe) onde mora até hoje e sua família é composta por sua mãe, funcionária pública, seu pai, pintor, uma irmã e um irmão mais novos. O estudante João tem 25 anos é de Piaçabuçu (Alagoas). Sua família é composta por sua mãe, dona de casa, seu pai, aposentado e seus seis irmãos, sendo que o mesmo mudou-se para Sergipe devido a sua inclusão na Escola Agrotécnica sendo aluno interno.

Ao analisar as entrevistas quanto às trajetórias escolares todos os entrevistados afirmam sempre ter estudado em escolas públicas e não terem realizado nenhum tipo de curso preparatório para o vestibular. Segundo os jovens, a preparação para o vestibular foi feita estudando em casa e em grupo com os amigos. Quando questionados sobre o papel das famílias em relação à escolarização todos afirmam que suas famílias sempre os apoiaram em seus estudos na educação básica, nos cursos realizados na Agrotécnica e no processo de inserção na Universidade mesmo sem ter muita compreensão do que é o ensino superior como é o caso da estudante Maria e do estudante João.

Quando indagados sobre as dificuldades de estudar na Agrotécnica os entrevistados afirmam que a dificuldade maior está na distância, pois apesar de não terem sido alunas internas (com exceção do entrevistado João) elas passavam o dia todo na escola diminuindo assim, a convivência com a família e os antigos amigos, dificuldade essa que não é apresentada pelo entrevistado João que, por sua vez, indica que a sua dificuldade foi devido ao nível maior de conhecimento dos professores da Agrotécnica comparado com os professores que ele teve no ensino fundamental. Vale ressaltar que durante a entrevista a estudante Verônica menciona a dificuldade em sair do meio urbano para o meio rural justificando que não gosta de mato: "é só mesmo, a única dificuldade que a gente teve lá é sair muito daqui do urbano pro rural foi essa mesmo, porque em relação ao estudo o ensino, a gente não teve dificuldade" (estudante Verônica). Por outro lado, as entrevistadas Ana, Maria e o entrevistado João não mencionam essa dificuldade assinalada pela estudante Verônica.

Ao serem questionados sobre a escolha do curso na Universidade Federal de Sergipe, os entrevistados apresentam argumentos diferentes: enquanto para a estudante Verônica o curso de Física Médica é a oportunidade de articular a Matemática com Medicina, para a estudante Ana o curso de Engenharia de Alimentos é uma forma de agregar conhecimentos ao curso de Agroindústria feito na Escola Agrotécnica, pois muitos assuntos estudados na Agrotécnica são revistos na Universidade facilitando a sua aprendizagem. Já a estudante Maria afirma que sua escolha pelo curso de Pedagogia foi influência de sua tia que é professora e sempre a influenciou nos seus estudos. O estudante João alega que sua escolha pelo curso de Filosofia tem a ver com o seu gosto pelas correntes de pensamentos e pela influência de um professor de filosofia da Agrotécnica. Com esses depoimentos é possível observar que são diversos os aspectos que influenciam nas escolhas dos cursos feitos por esses jovens, ficando evidenciada a influência de algumas pessoas nessas escolhas como é o caso da estudante Maria e do estudante João. Ao serem indagados sobre as dificuldades encontradas na Universidade todos apontam a sobrecarga de matérias

para estudar em pouco tempo. Mas, apesar dessa dificuldade em equacionar o tempo os quatro afirmam, com veemência, que irão concluir o ensino superior.

Durante as entrevistas todos os entrevistados se referiram as relações de amizade indicando que os laços de amizade construídos na Agrotécnica são fortes, considerando que fizeram grandes amigos. No entanto, segundo eles, não ocorre o mesmo na Universidade, pois deixam claro que não é difícil se relacionar com as pessoas, mas que não estabelecem laços de amizade mais profundos. Sobre a relação com os professores os entrevistados são unânimes ao afirmarem que os professores da Agrotécnica são bastante dedicados. Unanimidade essa que não aparece em relação aos professores da Universidade. A estudante Ana afirma que existe resistência dos professores em auxiliarem mais os alunos, no entanto a estudante Verônica, a estudante Maria e o estudante João alegam que não possuem nenhuma dificuldade em relação aos professores, sendo assim somente a estudante Ana apresenta esse aspecto como um entrave em sua experiência na universidade. Perguntamos se o ingresso na UFS produziu alguma mudança nas relações com as pessoas no que os quatro estudantes responderam afirmativamente, pois, segundo eles, o ingresso no ensino superior lhes aporta mais prestígio junto a suas famílias até mesmo por serem os primeiros das suas respectivas famílias a ingressarem na Universidade Federal de Sergipe, onde acabam sendo seguidos como modelos pelos demais membros da família que passam a ir em busca do ensino superior. A exemplo temos o irmão do entrevistado João que passou a fazer o nível superior a distância, outro exemplo é o da irmã da entrevistada Maria que está se preparando para prestar vestibular. Afirmam, também, que esse prestígio que advém de tornar-se estudante da UFS ultrapassa os limites da família. Um exemplo dessa situação emerge na afirmação da entrevistada Ana segundo a qual, mesmo não mais morando em Laranjeiras, quando volta à cidade para visitar sua família as pessoas da cidade questionam sobre a Universidade.

Diante dos aspectos expostos é possível notar que jovens rurais buscam as mesmas oportunidades dos jovens urbanos no que diz respeito à educação e acesso ao mercado de trabalho convivendo com culturas e modos de vida diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal como vimos em Carneiro (2005), as entrevistas indicam que para os jovens do mundo rural a educação é uma forma de conseguir acesso e ascensão no mercado de trabalho como podemos observar na fala da entrevistada Ana:

Nada, nada, nada. Só entrei porque minha prima disse: ah! É legal! Que não sei o que. Bora! Eu faço agroindústria, faça agroindústria também porque você não vai querer trabalhar no campo pegando na enxada, então, faça agroindústria. (entrevistada Ana).

Sobre o ingresso na antiga Escola Agrotécnica, as entrevistadas Verônica e Ana relataram que foram influenciadas por pessoas das suas respectivas famílias: A entrevistada Ana pela prima que também estudava na Agrotécnica e a entrevistada Verônica pela mãe que acreditava que um curso técnico seria interessante para a formação profissional de sua filha. A entrevistada Maria e o entrevistado João afirmam que não foram influenciados por ninguém, contaram que eles mesmos procuraram formas de estudarem em escolas que não fossem em suas cidades, assim, ingressando na Agrotécnica, mas que também receberam o apoio de suas famílias.

Na fala da entrevistada Ana fica evidente que o trabalho na terra é visto pelo jovem como um trabalho penoso que dificilmente permitirá uma estabilidade financeira. É possível perceber que o jovem do meio rural busca estabilidade financeira e melhores condições de trabalho, e acreditam que é através da educação que conseguirão empregos melhores, que, muitas vezes, são aqueles oferecidos fora da atividade agrícola.

À medida que os jovens rurais se dedicam ao ensino superior se distanciam de suas famílias, passam a conviver na universidade com culturas diferentes da sua, o que lhes possibilitam conhecimento como é o caso da entrevistada Verônica que deixa de viver com sua família em Laranjeiras e passa a morar na Barra dos Coqueiros morando mais próximo da capital Aracaju para que possa investir em seus estudos. O mesmo ocorre com o entrevistado João que deixou de conviver com sua família em Alagoas vindo morar em São Cristóvão para estudar na Agrotécnica. O entrevistado João permanece morando em São Cristóvão devido a sua inserção na universidade.

Concluo que os jovens rurais no ensino superior mantem-se em constante mudança no seu modo de agir e de pensar, mudança que ocorre devido às diversas experiências que acontecem durante sua formação acadêmica. Mudanças essas que são percebidas pelos entrevistados, por exemplo, a entrevistada Maria relata que devido a sua entrada na universidade a mesma passou a ter um olhar mais critico sobre a sociedade, já o entrevistado João afirma que se relaciona melhor com as pessoas e que ele se tornou uma pessoa com mais maturidade.

Mas vale ressaltar que nem todos os jovens rurais encontram no ensino superior um meio para afastar-se do meio rural, há aqueles que consideram a formação acadêmica como conhecimento para a vida evidenciando a existência de diversas juventudes dentro da categoria juventude rural.

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, Maria José. Juventude rural: projetos e valores. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni Branco (Orgs). **Retratos da juventude brasileira**. [s.l.]: 1ª ed., 2005, p. 243-261.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Vencendo a invisibilidade**. Os jovens estão indo embora : juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009

CORREIA, Silvio Marcus de Souza. **Um olhar sobre o jovem no Brasil**. Capítulo 1: o lugar do jovem no Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.p.11-27.

LÉON, Oscar D'Ávila. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: FREITAS, Maria Virgínia de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2ª Ed., 2005.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. **Juventude rural: construções identitárias**. Capítulo 1: enredando as escolhas teóricas. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. p. 53- 115.

[1] A Pastoral da Juventude Rural é um movimento social que organiza a juventude camponesa no Brasil. Seu objetivo é reivindicar a melhoria de vida para a juventude rural atuando junto com outros movimentos sociais do campo.

[2] Usamos nomes fictícios a fim de preservar a identidade dos entrevistados.

1-Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe e bolsista de iniciação científica pelo PIBIC/CNPq/UFS, sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Freitas Teixeira (Departamento de Educação/NPGED/NPGEICIMA). Participa de um grupo de pesquisa que estuda a seguinte temática "Juventude Rural e Ensino Superior". E-mail: eduarda_nergues@hotmail.com